



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778
Nº 5, volume 5, artigo nº 96, Julho/Dezembro 2019
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v5n5a96>
Edição Especial

INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS EM ASILAMENTO PROLONGADO

IRÂNIA DE FÁTIMA BORGES COELHO¹
Graduanda em Enfermagem - UniRedentor

ZILDETTI APARECIDA ARAÚJO DE SOUZA GOUVÊA²
Graduanda em Enfermagem - UniRedentor

Aline Cunha Gama Carvalho³
Professora, Msc., Mestre - UniRedentor

RESUMO

Este estudo teve como objetivo levantar a incidência de depressão em idosos, que encontram-se em asilamento prolongado, identificar a incidência de depressão e o estado mental dos idosos, nesta condição, identificar a necessidade do cuidado com o idoso em situações de incapacidade funcional. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica, nas bases informativas como Artigos Científicos, Sites Eletrônicos Online (SciElo), entre os anos de 2003 a 2010, sendo relevante ao estudo.

Os dados do estudo mostram a importância dos idosos manterem suas amizades e a convivência social, e não apenas os contatos familiares, para evitar o isolamento. A pesquisa diz que enquanto os primeiros são relacionamentos de livre escolha, podendo ser selecionados com base em afinidades, além de não serem estressantes, os segundos são de caráter obrigatório e podem impor situações desagradáveis e desgastantes.

A identificação do início e das condições específicas em que surge um quadro depressivo constitui fator de extrema importância para o diagnóstico etiológico da depressão e as variáveis doenças, para o tratamento e prognóstico. Assim, o paciente idoso, cuja depressão tenha tido início em épocas remotas de sua vida e se prolongado na velhice, tende a apresentar componente genético significativo.

Por outro lado, cuja depressão tenha iniciado após os 65 anos, a interferência genética tende a ser menos intensa e os fenômenos neurobiológicos tendem a ser mais

¹Centro Universitário Redentor, Enfermagem, Itaperuna - RJ, irania.borges@gmail.com

²Centro Universitário Redentor, Enfermagem, Itaperuna - RJ, ninanune12@gmail.com

³Centro Universitário Redentor, Enfermagem, Itaperuna - RJ, alinecgcarvalho@yahoo.com.br

importantes. Por meio deste estudo, foi possível observar uma relevante prevalência dos indícios depressivos entre os idosos, o início da depressão passa despercebido muitas das vezes, é importante ressaltar a relevância de boas práticas de rastreamento por meio de instrumentos simples, de baixo custo, capazes de identificar os riscos e a dimensão de adoecimento, como estratégia para consolidação de programa preventivo e de controle da doença depressiva, por meio do sistema de enfermagem, médicos e demais profissionais atuantes na atenção integral a saúde.

Palavras-chaves: Idosos; Depressão; Estado mental; Asilamento prolongado

Abstract

This study aimed to raise the incidence of depression in the elderly, who are in prolonged asylum, to identify the incidence of depression and the mental state of the elderly, in this condition, to identify the need to care for the elderly in Functional disability situations. The methodology used was bibliographic review, in the informational databases as scientific articles, Online electronic Sites (SciELO), between 2003 and 2010, being relevant to the study.

The study data show the importance of the elderly to maintain their friendships and social coexistence, not just family contacts, to avoid isolation. The research says that while the first are relationships of free choice, and can be selected based on affinities, besides not being stressful, the seconds are of mandatory character and can impose unpleasant and exhausting situations.

The identification of the onset and the specific conditions in which a depressive condition arises constitutes an extremely important factor for the etiological diagnosis of depression and the disease variables for treatment and prognosis. Thus, the elderly patient, whose depression has begun in remote times of his life and if prolonged in old age, tends to present a significant genetic component. On the other hand, whose depression started after 65 years, genetic interference tends to be less intense and neurobiological phenomena tend to be more important. Through this study, it was possible to observe a relevant prevalence of depressive evidence among the elderly, the onset of depression goes unnoticed

Much of the time, it is important to emphasize the relevance of good screening practices through simple, low-cost instruments capable of identifying risks and the size of illness, as a strategy for the consolidation of preventive programs and Control of depressive disease, through the nursing system, physicians and other professionals working in integral health care.

Keywords: Elderly; Depression; Mental state; Extended Asylum

INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil, a população idosa tem aumentado a cada dia e existe aqueles que necessitam de acompanhamentos e cuidados especiais devido a incapacidade de locomoção, por patologias crônicas e doenças mentais como a depressão. Devido a vida corrida de muitas famílias e a situação dos idosos com mais de 60 anos que

estão debilitados os mesmos são encaminhados para asilamento prolongado onde eles passam a residir longe de seus familiares, amigos, vizinhos, se sentem abandonados e com autoestima baixa por suas perdas emocionais.

Muitos deles sofrem de depressão de forma natural sendo assistidos por psicólogos e outros profissionais com um olhar diferenciado, que desafiados a todo o momento tratam os idosos com o fundamental cuidado, carinho, atenção e observando o quadro de irritabilidade.

O processo de envelhecimento com uma diminuição gradual na qualidade de vida e o surgimento de estados depressivos, entretanto estes fatores não estão necessariamente relacionados. Segundo Cheik *et al.* (2003) o envelhecimento deve ser compreendido como um fenômeno que é biopsicossocial e que atinge o homem e toda a sua existência na sociedade. Ou seja, trata-se de um processo irreversível marcado pelas experiências vividas e pelas idiosincrasias do sujeito, enfim, pelas particularidades da cultura. Portanto, a qualidade de vida do idoso nos asilamentos prolongados são adaptadas na realidade com o conceito primordial para o bem-estar físico e psicossocial, conhecendo e entendendo o espaço onde eles residem.

DEPRESSÃO E ESTADO MENTAL

A depressão (CID 10 – F33) é uma doença psiquiátrica que afeta o emocional da pessoa, que passa a apresentar tristeza profunda, falta de apetite, de ânimo, pessimismo, baixa autoestima, que aparecem com frequência e podem combinar-se entre si, que avança de acordo com a idade, diminuindo a capacidade funcional, recurso físico, social e mental. Quando isso ocorre no idoso, ele se torna dependente e não alcançando seu objetivo, se tornando incapaz. Em alguns asilamentos prolongados, as necessidades dos idosos são supridas, mas em outras são dificultadas afetando ainda mais o estado mental do idoso por falta de higiene, por má alimentação, por falta de convívio social, se isolando dos demais. A depressão é silenciosa e sendo ignorada muito das vezes, pode levar o idoso à risco de morte se não tratada

Cabe ressaltar que certas alterações decorrentes do processo de senescência podem ter seus efeitos minimizados pela assimilação de um estilo de vida mais ativo. O envelhecimento saudável é muito mais que a ausência de doença. “A perda das condições físicas e mentais impossibilita o idoso a realizar atividades do seu cotidiano causando sofrimento, tanto para ele quanto para a família”, alerta a coordenadora de saúde do idoso, (Cristina Hoffmann, 2016).

Nessa fase da vida, a sintomatologia depressiva é permeada por elementos que dizem respeito não apenas à doença, mas às oscilações sentimentais próprias do envelhecimento e ao contexto social marcado pelo culto aos valores da juventude (HARTMANN JUNIOR; SILVA; BASTOS, 2009). É também no indivíduo idoso que a depressão tem pior prognóstico e maior incidência de suicídios, podendo, quando duradouros, interferir na sua capacidade funcional, de autocuidado e nas suas relações sociais (FERNANDES; NASCIMENTO; COSTA, 2010).

INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS ASILADOS

Na população idosa, essa é uma doença comum, recorrente e frequentemente não identificada e subtratada, principalmente em nível de cuidados de saúde primários (MEDEIROS, 2010).

Epidemiologicamente, estima-se que aproximadamente 15% dos idosos apresentam sintomas de depressão, sendo essa prevalência maior nas populações institucionalizadas (SANTANA; BARBOZA FILHO, 2007; PÓVOA ET AL., 2009; SIQUEIRA ET AL., 2009).

Nessa fase da vida, a sintomatologia depressiva é permeada por elementos que dizem respeito não apenas à doença, mas às oscilações sentimentais próprias do envelhecimento e ao contexto social marcado pelo culto aos valores da juventude (HARTMANN JUNIOR; SILVA; BASTOS, 2009).

É também no indivíduo idoso que a depressão tem pior prognóstico e maior incidência de suicídios, podendo, quando duradouros, interferir na sua capacidade funcional, de autocuidado e nas suas relações sociais (FERNANDES; NASCIMENTO; COSTA, 2010)

ESTADO MENTAL EM IDOSOS EM ILPS

As instituições de longa permanência para idosos (ILPs), tem como seu maior número pacientes com sedentarismo, perda da autoestima, da autonomia e abandono da família, dentre outros fatores que contribui para que o mesmo tenha uma qualidade de vida deficiente e uma maior incidências de enfermidades, sobre tudo mental como a depressão. Segundo

Frank e Rodrigues (2006), o transtorno depressivo apresenta maior prevalência entre os idosos, variando entre 4,8% a 14,6% nos idosos que vivem em comunidade, já em idosos institucionalizado essa prevalência chega a 22%. Esse fato demonstra que idosos que vivem em ILPIs estão mais suscetíveis a manifestar o transtorno depressivo.

Conforme afirmação da Organização Mundial de Saúde (2002 apud BENEDETTI et al., 2008, p.01), está explícita que “a participação em atividades físicas leves e moderadas pode retardar os declínios funcionais. Assim, uma vida ativa melhora a saúde mental e contribui na gerência de desordens como a depressão e a demência” afirma-se ainda em seu estudo que existe “evidência de que idosos fisicamente ativos apresentam menor prevalência de doenças mentais do que os não ativos”.

ASILAMENTO PROLONGADO

As Instituições de Longa Permanência (ILPs) apresentam caracteres residenciais destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com a função de integrar a rede de assistência social à rede de assistência à saúde. São definidas como instituições originalmente relacionadas aos asilos que anteriormente atendiam a população carente que necessitava de abrigo. Geralmente são associadas a instituições de saúde, porém são estabelecimentos voltados à moradia, alimentação e vestuário, entretanto os residentes na maioria destas instituições são assistidos em serviços médicos e medicamentoso, ou seja, é uma residência coletiva, que acolhe tanto idosos independentes em situação de ausência de renda ou de família quanto aqueles com dificuldades para gerenciar suas atividades diárias, e na execução de cuidados prolongados (Camarano & Kanso, 2010).

As Instituições de Longa Permanência (ILPs) no Brasil, segundo Tomasini e Alves (2007), apresentam uma realidade precária, isto é, estão muito abaixo das condições mínimas para o envelhecimento bem-sucedido. Assim, à medida que as pessoas envelhecem e têm suas capacidades reduzidas à adaptação aos espaços, torna-se uma pressão maior e constante sobre seu comportamento cotidiano. Quando o idoso passa a residir nestas instituições, ele tem uma drástica redução dos ambientes físico e social. Ribeiro e Schutz (2007) pontuam que as Instituições de Longa Permanência (ILPs) são uma modalidade antiga que assiste o idoso fora do seu convívio familiar, traz isolamento, inatividade física e mental, e, por conseguinte uma redução da qualidade de vida. A institucionalização tornou-se uma realidade atual, pois acolhe uma demanda maior de idosos gerada por fatores demográficos, sociais e de saúde. As ILPIs têm como objetivo garantir a atenção integral às pessoas com mais de 60 anos, defendendo a sua dignidade os seus direitos. São instituições que buscam prevenir a redução dos riscos aos quais ficam expostos os idosos que não contam com uma moradia (Born, 2008).

A depressão é uma das doenças mentais que mais atinge os idosos. A prevalência da doença e como ela se manifesta pode variar de acordo com a situação vivida pelo idoso. “Para aqueles que vivem com a família e estão inseridos na comunidade, a prevalência de sintomas depressivos gira em torno de 15% da população idosa. Esse número pode dobrar quando nos deparamos com idosos institucionalizados, que estão em casas de repouso ou asilos. Em pacientes hospitalizados por problemas de saúde, a prevalência chega a quase 50%”, explica Fabio Armentano, coordenador da equipe de psicogeriatría do AME Psiquiatria Dra. Jandira Masur.

REFERÊNCIAS:

Born, T. (2008). O cuidador familiar da pessoa idosa. In T. Born (Ed.), *Cuidar melhor e evitar a violência: Manual do cuidador da pessoa idosa* (pp. 59-63). Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos. [[Links](#)]

Ramos LR. Determinant factors for healthy aging among senior citizens in a large city: the Epidoso Project in São Paulo. *Cad Saúde Pública* 2003; 19(3): 8-14.

CAROLINA, Valadares. **Convivência Social Ajuda a Prevenir Depressão entre idosos**. Blog da Saúde Ministério da Saúde, Brasília, DF, V1.0.1,2019. Disponível em:< <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/53632-convivencia-social-ajuda-prevenir-depressao-entre-os-idosos>>. Acesso dia: 09 de setembro. 2019.

CAROLINA, Valadares. **Ministério recomenda: é preciso envelhecer com saúde**. Ministério da Saúde. Copyright © Ministério da Saúde,2013/2019. Disponível em:< <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/25924-ministerio-recomenda-e-preciso-envelhecer-com-saude>>. Acesso dia 09 de setembro. 2019.

SAIBA como a depressão afeta os idosos. Associação Paulista Para o Desenvolvimento Da Medicina.26 jul.2016. Disponível em:< <https://www.spdm.org.br/saude/noticias/item/2313-saiba-como-a-depressao-afeta-os-idosos>>. Acesso dia 09 de setembro. 2019.

MestradaUniversidad Americana – Paraguay. E-mail: Vitoriamarcia@ig.com.br

file <:///C:/Users/Pessoal/Downloads/270-889-2-PB.pdf>

NÓBREGA, I. R. A. P.; LEAL, M. C. C.; MARQUES, A. P. O.; VIEIRA, J. C. M. **Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa.** Saúde debate. | rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p.536-550, ABR-JUN 2015. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n105/0103-1104-sdeb-39-105-00536.pdf>>. Acesso dia 09 de setembro.2019

F. Stella, S. Gobbi, Danilla I. Corazza & J. L. R. Costa. **Depressão no Idoso: Diagnóstico, Tratamento e Benefícios da Atividade Física.** Universidade Estadual Paulista. Motriz, Rio Claro,Ago/Dez 2002, Vol.8 n.3, pp. 91-98.Disponível em:<<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2544.pdf>>.Acesso dia 09 de setembro.2019

MATIAS AG, Fonsêca MA, Gomes ML, Matos MA. **Indicadores de depressão em idosos e os diferentes métodos de rastreamento.** Artigo original. einstein. 2016 Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/eins/v14n1/pt_1679-4508-eins-14-1-0006.pdf>. Acesso dia 09 de setembro. 2019

DEPRESSÃO: causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção. Ministério da Saúde. Copyright © Ministério da Saúde. Todos os direitos reservados 2013 / 2019. Disponível em:< <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/depressao>>. Acesso dia 09 de setembro.2019

Bentes.A; Pedroso.J; Maciel.C. **O idoso nas instituições de longa permanência: uma revisão bibliográfica.** Periódicos Eletrônicos em Psicologia. Aletheia no.38-39 Canoas dez. 2012. Disponível em:< http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000200016>. Acesso dia 09 de setembro.2019.

BARBÁRIO.A.**Qualidade de vida e saúde mental de residentes em instituições de longa Permanência para idosos.**Ribeirão.2012 Disponível em:<<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-05112012-144202/publico/ALESSANDRAMARINOBARBARO.pdf>>.>.Acesso dia 09 de setembro.2019.

SOBRE OS AUTORES

Irânia de Fátima Borges Coelho 1: Aluna graduada do curso de enfermagem da IES Centro Universitário Redentor. E-mail: irania.borges@gmail.com

Zildetti Aparecida Araújo de Souza Gouvêa 2: Aluna graduada do curso de enfermagem da IES Centro Redentor. E-mail: ninanune12@gmail.com

Aline Cunha Gama Carvalho 3: Mestre do curso de enfermagem e medicina da IES Centro Universitário Redentor Terapia Intensiva pela sociedade brasileira de Terapia Intensiva (concluído em 2011), especialização em Terapia intensiva UFF (concluído em 2004), MBA em gestão acadêmica e universitária – Carta Consulta (concluído em 2015), pós graduação em Saúde da Família, área de conhecimento e bem estar social (concluído em 2016), curso de captação em serviço para portadores de Diploma do nível superior (concluído em 2007). E-mail: alinecgcarvalho@yahoo.com